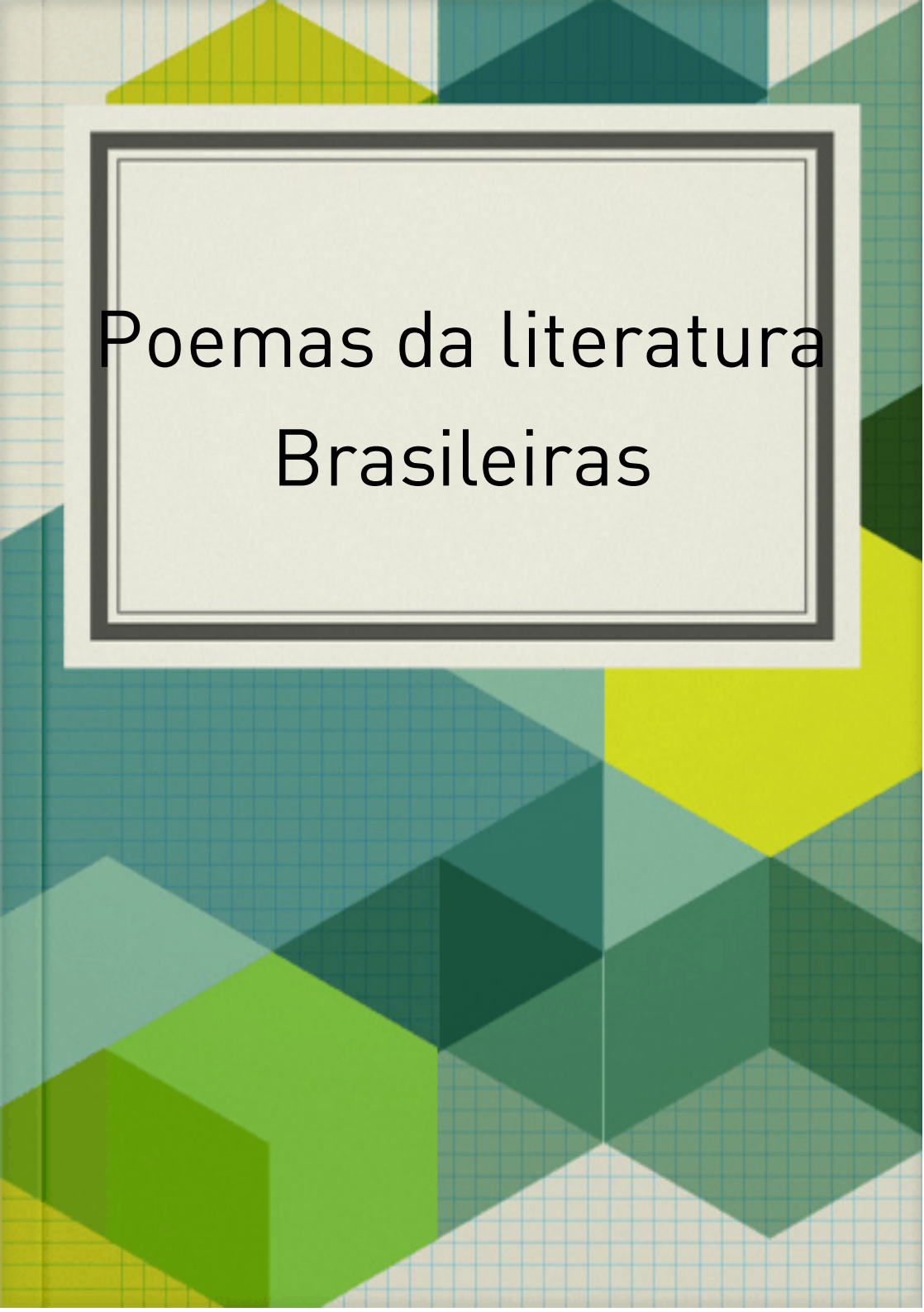




Poemas da literatura Brasileiras

QUINHETISMO

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Autor: José de Anchieta

ARCADISMO

Morte, Juízo, Inferno e Paraíso

Em que estado, meu bem, por ti me vejo, Em que estado infeliz, penoso e duro! Delido o coração de um fogo impuro, Meus pesados grilhões adoro e beijo. Quando te logro mais, mais te desejo; Quando te encontro mais, mais te procuro; Quando mo juras mais, menos seguro Julgo esse doce amor, que adorna o pejo. Assim passo, assim vivo, assim meus fados Me desarreigam da alma a paz e o riso, Sendo só meu sustento os meus cuidados; E, de todo apagada a luz do siso, Esquecem-me (ai de mim!) por teus agrados Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

Autor: Manoel Maria Du bocag

Romantismo

Visões da noite

**Passai, tristes fantasmas! O que é feito Das
mulheres que amei, gentis e puras? Umas devoram
negras amarguras, Repousam outras em
marmóreo leito! Outras no enalço de fatal
proveito Buscam à noite as saturnais escuras,
Onde, empenhando as murchas formosuras, Ao
demônio do ouro rendem preito! Todas sem mais
amor! sem mais paixões! Mais uma fibra trêmula e
sentida! Mais um leve calor nos corações! Pálidas
sombras de ilusão perdida, Minh'alma está deserta
de emoções, Passai, passai, não me poupeis a
vida!**

Autor:/Fagundes Varela assai

NATURALISMO

Amor

Amemos! Quero de amor Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na
tu'alma, em teus encantos E na tua palidez E nos
teus ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero
em teus lábio beber Os teus amores do céu, Quero
em teu seio morrer No enlevo do seio teu! Quero
viver d'esperança, Quero tremer e sentir! Na tua
cheirosa trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo,
minha donzela, Minha'alma, meu coração! Que noite,
que noite bela! Como é doce a viração! E entre os
suspiros do vento Da noite ao mole frescor, Quero
viver um momento, Morrer contigo de amor!

Autor: Álvares de Azevedo

MODERNISMO

Soneto de Fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento Antes, e com tal
zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior
encanto Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento E em seu louvor
hei de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar
meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento E
assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a
morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão,
fim de quem ama Eu possa me dizer do amor (que
tive): Que não seja imortal, posto que é chama Mas
que seja infinito enquanto dure.

Autor: Vinicius de Moraes

BARROCO

prosopopéia

**“A Lâmpada do Sol tinha encuberto, Ao Mundo, sua
luz serena e pura, E a irmã dos três nomes
descuberto A sua tersa e circular figura. Lá do
portal de Dite, sempre aberto, Tinha chegado, com
a noite escura, Morfeu, que com subtis e lentos
passos Atar vem dos mortais os membros lassos.**

Autor: Bento de Teixeira